



Relatório da 43ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da SOJA do MAPA, realizada em Brasília, em 17 de abril de 2018.

A 43ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de **SOJA** teve início com a leitura e aprovação da ata da reunião anterior.

1 – Considerações iniciais e o Plano de Safra 2018/2019.

O Sr. Glauber Silveira da Silva, presidente da Câmara Setorial da Soja, abriu a reunião fazendo uma avaliação sobre a safra brasileira de soja em 2018, ressaltando que bateu alguns recordes e, assim, diferente daquilo que se esperava inicialmente, frente a uma depressão verificada nos anos anteriores, esse ano tivemos recordes de produtividade e no MT com média bem elevada, acima do esperado. Outro ponto, foi que produtor também deixou de estar aumentando área de soja utilizando pastagens com baixa produtividade o que contribuiu para obtenção de um bom índice. Os produtores também começaram a investir em pesquisas, utilizando boas coberturas com cultivares e sementes de excelente qualidade com germinação de 85% de vigor. Portanto, um ano extremamente positivo aos produtores rurais. Seguindo uma análise pessoal, o Presidente da Câmara, chamou para reflexão a questão do financiamento bancário que está deixando de ter a importância que tinha no passado, enfatizado que o Plano de Safra do Governo Federal, relativamente, não tem mais a relevância de anos anteriores, diante das atuais alternativas de financiamento privado da produção agrícola brasileira por tradings e revendas e que a priorização à subvenção ao Seguro Agrícola, diante da atual conjuntura e realidade da agricultura brasileira, poderia ser mais importante e útil aos produtores rurais que o os recursos destinados custeio agrícola oficial.

O Sr. Wilson Araújo, recém nomeado como novo Secretário de Política Agrícola do MAPA, em substituição ao Sr. Nery Geller, apresentou vários argumentos favoráveis aos Planos de Safra e aos instrumentos da política agrícola Governo Federal, iniciados há 27 anos, com muito êxito, auxiliando o agronegócio e a sua expansão, colocando o Brasil na vanguarda da produção agrícola mundial e o inequívoco apoio aos produtores rurais ao longo destes anos. Citou que o Plano Safra brasileiro é extremamente importante em muitas regiões do País e reconhecido mundialmente devido a sua eficiência diante dos poucos recursos financeiros disponíveis, se comparados a outros países produtores, como os EUA, por exemplo. Ressaltou que a subvenção a comercialização e ao seguro rural são peças importantes. Informou que em meados de maio de 2018 o Governo deverá aprovar e anunciar as novas medidas do Plano de Safra 18/19. Que há, de fato, um grande interesse e esforço do Governo Federal em melhorar o seguro rural, retirar os entraves que existem sobre os Títulos do Agronegócio como, por exemplo, os altíssimos custos cartoriais, bem como os problemas de assimetria no Mercosul, além da limitação de recursos. – “Se olhar o Plano Safra Brasileiro com profundidade, construído ao longo de 27 anos, não há na

Esplanada dos Ministérios, em Brasília, uma política de estado mais solidificada”. O Plano de Safra é importante na concessão de crédito, apoio à comercialização e definição de preços mínimos de garantia e seguro rural à disposição de produtores e cooperativas, com benefícios contidos em uma série de variáveis; para alguns seguimentos e regiões no Brasil o Crédito Rural é fundamental, com alcance menor em Estados com produção em larga escala. Salientou que em alguns países não existe nenhuma política agrícola, citando como exemplo o Fórum Latino Americano para alimentação em que constataram que a política de desabastecimento de indústrias em muitos países deve-se a não existência de uma política de estado como é o Plano de Safra Brasileiro. Uma safra brasileira demanda um financiamento em torno de 360 bilhões de reais e o crédito rural (com taxas controladas) entra com 120 bilhões de reais o que não é absolutamente nada desprezível.

Nos apartes, destacamos alguns comentários importantes:

- ⇒ No MT, em torno de 20% da safra de soja é de cultura convencional (80% geneticamente modificados)
- ⇒ A Rodovia BR 163 poderá, no futuro, após concluída, representar um aumento de R\$ 5,00 na saca de soja ou de milho ao produtor.
- ⇒ O seguro agrícola pode ser potencializado pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), já que é o fórum ideal para trabalhar junto ao Congresso Nacional os recursos necessários para a subvenção ao seguro agrícola. É o Congresso Nacional quem decide o orçamento e não o MAPA.
- ⇒ Os americanos têm um orçamento para a agricultura extremamente relevante, e que entre os grandes países produtores agrícolas, talvez o Brasil e os EUA são os únicos que tenham uma política agrícola eficiente, sendo que no Brasil os recursos oficiais são bem menores. Existe no Brasil uma política agrícola muito bem estruturada diante dos poucos recursos disponíveis no orçamento, se comparados com os EUA.
- ⇒ Os argentinos não têm política agrícola.
- ⇒ O preço mínimo de soja nos EUA é US\$ 5.02 por bushel há mais de 50 anos.
- ⇒ Os EUA utilizam 13 bilhões de dólares (R\$ 40 bilhões) somente em seguro agrícola, por ano; o Brasil tem R\$ 400 milhões para subvenção ao seguro agrícola; O recurso para esse fim nos EUA é 100 vezes maior que no Brasil.
- ⇒ Como exemplo, foi citado o algodão, cujo preço mínimo estabelecido pelo Governo Americano, é de US\$ 0,80 cents/LP, muito acima das condições e dos recursos da Política Agrícola Brasileira.
- ⇒ O Brasil teve um aumento de área plantada nos últimos 7 anos, em média, de 1,7 milhões de hectares por ano. Nada no mundo é parecido com esta expansão.
- ⇒ Os recursos no Plano de Safra 2018 para apoio a Comercialização devem se manter igual ao ano anterior (R\$ 1.5 bilhão). Para os produtos que mais tomam recursos no apoio a comercialização (arroz, milho e trigo) esses recursos são suficientes.
- ⇒ O Brasil tem uma estrutura de “Preços Mínimos” que funciona e que serve de parâmetro no Mercosul.

2 – Perspectivas para a Soja – CONJUNTURA

O Sr. Leonardo Amazonas, da Superintendência de Gestão da Oferta da CONAB, fez uma apresentação sobre as perspectivas de preços e de produção da SOJA e os cenários de oferta e demanda no Brasil e no mundo, para a safra 2017/2018.

Os principais destaques foram:

- ⇒ quebra da safra da Argentina em 30%
- ⇒ safra recorde americana, mas com taxa de óleo muito baixa
- ⇒ preços quebrando a barreira dos US\$ 10 o bushel, agora em US\$ 10,6, em função da quebra argentina
- ⇒ expectativa menores para as exportações americanas, em 56 milhões de toneladas - ante uma previsão inicial de 59 milhões.
- ⇒ estoques de passagem dos EUA é o segundo maior da história, o que seria motivo para preços mais baixos, não fosse a quebra da safra argentina
- ⇒ se houver a taxação de 25% nas compras chinesas (em retaliação ao aço) os americanos deixarão de exportar. Com isso, a área de produção da soja americana deverá diminuir nos anos seguintes
- ⇒ Os brasileiros terão as exportações aumentadas, principalmente para China, substituindo a soja americana
- ⇒ Os preços internos no Brasil podem aumentar substancialmente
- ⇒ A produção de soja no Brasil estimada pela CONAB será 115 milhões de toneladas e as exportações em 69 milhões de toneladas, que podem ser aumentadas pressionando os preços internos.
- ⇒ Os preços internos (no MT) pagos aos produtores tem acompanhando o preço de paridade, mas podem se descolar a partir de agora, com tendências de preços de alta. Se houver taxação da China nos EUA os preços internos no Brasil tenderão a aumentar mais ainda. A taxação chinesa, se houver, tende a aumentar a área plantada brasileira.
- ⇒ O representante da ABIOVE comentou que haverá aumento do esmagamento de soja para a produção de biodiesel e conseqüentemente aumento na produção de farelo.

[A apresentação completa do CONJUNTURA DA SOJA encontra-se no anexo I \(PDF\)](#)

3 – Agrotóxicos Registrados – André Peralta DFIA/DAS/MAPA

Com relação a situação dos registros de defensivos, observou-se um aumento substancial a partir de 2016, quando a ANVISA alterou o seu comportamento e passou a utilizar critérios científicos para concessão dos registros, ao contrário da linha ideológica que vinha seguindo antes. Existia uma fila de aprovação de registros de 5 anos, mas isto mudou com a troca na direção da ANVISA. Para 2018 há previsão de um novo recorde de registros, com média de 50 por mês. A perspectiva é muito boa para esse ano.

[A apresentação completa sobre AGROTÓXICOS REGISTRADOS encontra-se no anexo II \(PDF\)](#)

4 - Classificação da Soja - Avaliação das normas do MAPA e dificuldades enfrentadas na safra - Fabrício Rosa - Aprosoja.

Os produtores de soja convencional em Mato Grosso tiveram cargas recusadas por conter os resquícios do fedegoso (*Senna obtusifolia*) nos grãos enviados. Na Europa, por exemplo, a planta danina é considerada tóxica. Por iniciativa do representante da APROSOJA, foi discutida a necessidade de revisar critérios de classificação da soja, com relação ao fedegoso, pois algumas indústrias e tradings estão criando empecilho para recepção da soja com índices baixíssimos, mesmo não constando nos contratos qualquer menção a respeito. As indústrias argumentam que o fedegoso deve ser monitorado antes da entrega da soja, pois os mercados internacionais estão muito exigentes. Um grupo de trabalho será criado para discutir essa questão.

5 – Outros assuntos

Os presentes foram convidados a participar do Congresso Nacional da Soja, que será realizado em Goiânia, de 11 à 14 de junho de 2018.

Atenciosamente
Cesar Costa